

Plano TNC

Estratégia Água: Fórum Mundial da Água

18 a 23 de Março de 2018



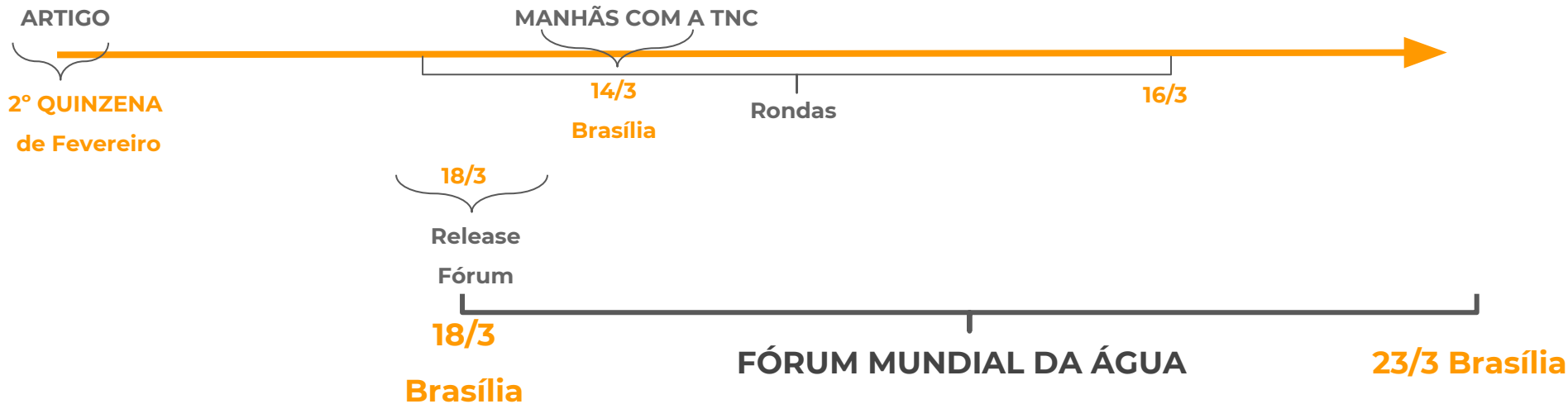
FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

Objetivos

- Posicionar a organização como uma das principais instituições com soluções em **Segurança Hídrica**
- Divulgar a participação da **TNC Brasil** no Fórum Mundial da Água
- Reforçar os resultados da **Coalizão Cidades pela Água**

FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

CRONOGRAMA



AÇÃO: Manhãs com a TNC

MANHÃS COM A TNC - SEGURANÇA HÍDRICA - DF

Objetivos

- Consolidar a TNC Brasil como fonte de informação em Segurança Hídrica e importante *player* da área
- Divulgar a Coalizão Cidades pela Água

Data: 14 de março - Antecipando o **Fórum Mundial da Água**

Público-alvo: Jornalistas e correspondentes internacionais

Local: Escritório da TNC em Brasília



AÇÃO: Manhãs com a TNC

→ CAPACITAÇÃO DE JORNALISTAS

→ RELACIONAMENTO COM A IMPRENSA

→ PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

AÇÃO: Manhãs com a TNC

PROGRAMAÇÃO

09h30

Samuel Barrêto, gerente de Água da TNC

Perspectivas globais sobre a água: ciclos naturais, brevíssima história do uso da água, disponibilidade e demanda no mundo, exemplos emblemáticos positivos e negativos.

10h15

Samuel Barrêto, gerente de Água da TNC

O cenário brasileiro da água: disponibilidade e demanda, Lei das Águas, estresse hídrico Brasil afora

11h

Licia Azevedo, coordenadora de Água da TNC no Distrito Federal

A crise hídrica no DF: origem, cenário atual, soluções de curto, médio e longo prazo

12h45

Saída para a região do sistema Pipiripau

13h45

Chegada à propriedade que faz parte do projeto

Passeio pela propriedade, conversa com o proprietário, bate-papo com o técnico da Adasa que atua na região.



AÇÕES: FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

Artigo - 2º Quinzena de Fevereiro

Tema: políticas públicas necessárias para a Segurança Hídrica no Brasil

Ronda - semana 5-16/03

- Ronda com a imprensa para identificar os jornalistas e os veículos que irão participar do Fórum Mundial de Água; colocar os porta-vozes da TNC Brasil à disposição para possíveis entrevistas; detectar oportunidades para participar de reportagens



Resultados



Fórum Mundial da Água

18 a 23 de Março de 2018



OVERVIEW

14 

jornalistas no
Manhãs com a TNC - DF



19 

entrevistas
concedidas



85 

Resultados



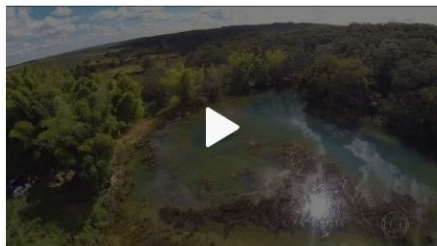
PRINCIPAIS RESULTADOS



Edição do dia 10/03/2018
10/03/2018 21h43 - Atualizado em 10/03/2018 21h43

Projeto recupera nascentes de bacias hidrográficas em Goiás

Iniciativa da delegacia de meio ambiente tem o apoio de fazendeiros. Foto de 2002 mostra a devastação e 14 anos depois uma nova floresta.



Um projeto está recuperando nascentes numa das principais bacias hidrográficas do Brasil, em Goiás. A iniciativa da Delegacia de Meio Ambiente tem o apoio também de fazendeiros da região.

Tem água limpinha brotando no cerrado, a nascente fica numa propriedade rural em Goiânia. A água só voltou a aparecer lá, porque o fazendeiro cercou a área. Três anos atrás o Jornal Nacional esteve na fazenda para mostrar o trabalho que estava bem no começo. Na época, o gado passava pelo local e estava aterrando a nascente. Fazer a cerca foi o acordo entre o produtor e a polícia para que o caso não fosse parar na Justiça.

Jornal Nacional

[Projeto recupera nascentes de bacias hidrográficas em Goiás](#)

10/03/2018



Jornal Hoje

[Fórum Mundial da Água discute a produção de alimentos sem danos ao meio ambiente](#)

22/03/2018



Bom dia DF

[Representantes de mais de 170 países no primeiro dia do Fórum da Água](#)

20/03/2018



Bom dia DF

[Fórum Mundial da Água: estudiosos apostam em tecnologias para conscientização](#)

22/03/2018



PRINCIPAIS RESULTADOS



Alexandre Garcia
[O que muda no dia a dia com a redução da disponibilidade de água](#)
21/03/2018



Repórter ECO
[Fórum Mundial da Água](#)
18/03/2018



Edição das 16h
[Consumo de água caiu depois da crise de 2015](#)
16/03/2018



Repórter ECO
[Fórum Mundial da Água](#)
25/03/2018

PRINCIPAIS RESULTADOS



O risco hídrico cresce

Por Samuel Barrêto

O aumento do risco hídrico é um dos novos fenômenos nesse início do Século XXI. Diversos países já vivenciaram tal fenômeno, como os Estados Unidos, Chile, Austrália, China e tantos outros. A cidade do Cabo, capital da África do Sul, pode ficar completamente sem água. No Brasil, o Nordeste sofreu estiagens prolongadas por mais de cinco anos, o Distrito Federal declarou estado de emergência em 2017 e a disputa pela água entre os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo acabou no Supremo Tribunal Federal em 2015. Mesmo enfrentando a pior crise da água, entre 2014 e 2015, e o consumo da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) ter diminuído em 15% em relação ao período anterior à seca, o risco hídrico não desapareceu e a tendência da população é de não seguir fazendo economia.



A crise da água é considerada um risco maior que o terrorismo, segundo o Relatório de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial de 2018. As empresas estão sendo impactadas por perda de produtividade. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a demanda hídrica no mundo até 2050 deve aumentar em cerca de 53% e nos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul), em 79%. No Brasil, nos próximos 15 anos só a irrigação deverá crescer em torno de 45%. No Tocantins, o aumento será de 100%.

Valor Econômico
[O risco hídrico cresce](#)
09/03/2018



Sem água, Cidade do Cabo tenta recompor lençol freático e eliminar árvores exóticas

Por Daniela Chiaretti | De Brasília

As reservas de água da Cidade do Cabo estão prestes a se esgotar. A situação é muito mais dramática do que o estresse hídrico que afeta Brasília ou a forte seca que em 2014 e 2015 deixou São Paulo no limite da falta d'água. Na cidade sul-africana, a estratégia de tentar resolver a crise imediata, assim como se preparar para episódios do gênero no futuro, passa por reabastecer os lençóis freáticos e retirar árvores exóticas.

Estudos mostraram que eucaliptos, acácias australianas e pinus, todas espécies que não são nativas da região e ocupam grandes áreas das bacias hidrográficas que abastecem a Cidade do Cabo, "roubam" 38 bilhões de litros de água ao ano dos rios.

O cálculo leva em conta o quanto estas árvores "puxam" de água do solo e seu impacto pelo fato de estarem muito juntas. Desta forma não permitem que a água infiltre e intensifica-se a evaporação, explica Louise Stafford, diretora do Fundo Água da África do Sul da ONG The Nature Conservancy (TNC).

É por isso que, curiosamente, uma das soluções para resolver a crise hídrica na cidade passa pela retirada de árvores. O passo seguinte é reflorestar a bacia hidrográfica com espécies nativas.



Reservatório de Theewaterskloof, maior reserva da Cidade do Cabo, que sofre com uma seca há quatro anos

Valor Econômico
[Sem água, Cidade do Cabo tenta recompor lençol freático e eliminar árvores exóticas](#)
09/03/2018

UOL economia

ÚLTIMAS	COTAÇÕES	FINANÇAS	EMPREENDEDORISMO	EMPREGOS	IMPOSTO DE RENDA	
BOLSAS	BOVESPA ↑ +0,46%	85.052,83 pts	CÂMBIO	DÓLAR COM ↓ -0,15%	R\$ 3,308	PESO ARI ↓ -0,08%

23% das cidades brasileiras sofreram com falta d'água em 2017

COMENTE

Bloomberg

Simone Iglesias e Rachel Gamarski
19/03/2018 10h16



(Bloomberg) -- As chuvas de março em Brasília, que sedia o 8º Fórum Mundial da Água, mascararam um problema que afeta a cidade há um ano, o racionamento de água. A capital do país passa pela mais grave crise hídrica de sua história e esta não é um problema localizado. Outras 250 cidades brasileiras enfrentam racionamento ou estão com o sistema em colapso, ou seja, quando os reservatórios não têm mais nada de água. Estimativa do Conselho Mundial da Água aponta que no Brasil seria necessário investir R\$ 300 bilhões até 2035 para solucionar o problema, ou R\$ 20 bilhões ao ano pelos próximos 15 anos para obras de saneamento e de segurança hídrica.

O Brasil é dono de 12% da disponibilidade de água doce do planeta. A falta de planejamento e de investimentos, e má gestão da água, o crescimento populacional, além das mudanças climáticas, têm feito com que os brasileiros sofram mais, a cada ano, com a falta d'água. Em 2017, 1.276 dos 5.570 municípios, 23% do total do país, pediram socorro ao governo federal ao decretarem problemas com a seca ou estiagem, segundo cálculo da Bloomberg com base em dados do Ministério da Integração Nacional. Nos primeiros 75 dias de 2018, 180 municípios já solicitaram ajuda ao Ministério, responsável por obras emergenciais em casos de seca e estiagem.

UOL Economia
[23% das cidades brasileiras sofreram com a falta de água em 2017](#)
19/03/2018



PRINCIPAIS RESULTADOS

23% das cidades brasileiras sofreram com falta d'água em 2017

Estimativa do Conselho Mundial da Água aponta que no Brasil seria necessário investir R\$ 300 bilhões até 2033 para solucionar o problema

Por Simone Iglesias e Rachel Gamsari, da Bloomberg
22 mar 2018, 09h08 - Publicado em 22 mar 2018, 09h30



Seca: a capital do país passa pela mais grave crise hídrica de sua história (Nacho Doez/Reuters)

Brasília – As **chuvas** de março em Brasília, que sedia o 9º Fórum Mundial da Água, mascararam um problema que afeta a cidade há um ano, o racionamento de água. A capital do país passa pela mais grave crise hídrica de sua história e este não é um problema localizado. Outras **250 cidades brasileiras** enfrentam racionamento ou estão com o sistema em colapso, ou seja, quando os reservatórios não têm mais nada de água.

Exame
[23% das cidades brasileiras sofreram com falta d'água em 2017](#)
22/03/2018

Como garantir água farta e limpa? Fortalecendo a própria natureza

Soluções baseadas na natureza e na criação de "infraestruturas verdes" despontam como uma alternativa às grandes obras hidráulicas

Por Vanessa Barbosa
22 mar 2018, 09h08 - Publicado em 22 mar 2018, 09h30



Caminhos para preservar água: trabalhar com a natureza e não contra ela. (Singham/Thinkstock)

São Paulo – Em 1950, um total de 3 bilhões de humanos viviam na Terra. Hoje, já somos 7 bilhões e em 2050 seremos 9,1 bilhões. Quando isso acontecer, teremos triplicado nossa espécie em praticamente duas gerações, o que coloca uma pressão inédita sobre os recursos naturais, em especial a **água**. Nas próximas três décadas, a ONU estima que a demanda hídrica mundial crescerá 30%.

Exame
[Como garantir água farta e limpa? Fortalecendo a própria natureza](#)
26/03/2018

metro 30 BRASIL

9.º Fórum Mundial da Água
Outra edição do Fórum Mundial da Água é dedicada por denúncias sobre a falta de acesso ao saneamento básico no Brasil e no mundo e também pela apresentação de soluções para a crise hídrica

EM BUSCA DE SOLUÇÕES

Triste retrato: 83,3% das cidades brasileiras não têm saneamento básico adequado, 57% não têm coleta de esgoto e 44,9% não têm tratamento de esgoto.

Região	Água e água tratada	Coleta de esgoto	Tratamento de esgoto
BRASIL	83,3%	57%	44,9%
AMÉRICA DO SUL	83,3%	57%	44,9%
AMÉRICA DO NORDESTE	83,3%	57%	44,9%
SUL	83,3%	57%	44,9%
BRASILSÉRIE	83,3%	57%	44,9%
NORTE	83,3%	57%	44,9%

Jornal Metro
[Em busca de soluções](#)
22/03/2018



PRINCIPAIS RESULTADOS

FOLHA DE LONDRINA
O JORNAL DO DIA

INSEGURANÇA HÍDRICA

‘Maior problema é achar que a água nunca vai faltar’

Para o gerente nacional de Águas da The Nature Conservancy, Samuel Barrêto, estamos no “cheque especial” dos recursos naturais: “Gastamos mais do que a natureza tem capacidade de repor”

Vitor Struck

Especial para a FOLHA

Neste ano, o mundo pode conhecer uma tragédia sem precedentes: a primeira grande cidade da era moderna a ficar sem água. Os sul-africanos da Cidade do Cabo já estão vivendo, de fato, a contagem regressiva para o Dia Zero, data que foi adiada para julho depois da chuva registrada em fevereiro e de medidas de racionamento adotadas pelo governo local. Hoje os habitantes são instruídos a consumir até 50 litros por dia e muitos já estão estocando o recurso natural em casa.

Mas, se muitos ambientalistas e biólogos já alertam sobre o risco hídrico nas grandes cidades há vários anos, além dos inúmeros documentários, como “A Thirsty World” (2014, Yann-Artus Bertrand) e uma filmografia à la Mad Max em que não faltam cenários de um futuro pós-apocalíptico, por

concentrar em discutir ações de conservação e conscientização da água no 8º fórum mundial sobre o tema, que será realizado pela primeira vez no Brasil, em Brasília. O debate chega em um momento pertinente, principalmente para a região metropolitana do Rio, que entrou em 2018 com sinal amarelo, em alerta por conta da redução de 15% no volume de água em alguns reservatórios, de acordo com a The Nature Conservancy (TNC).

A demanda mundial pela água cresce cada vez mais, enquanto a sua oferta diminui. Na América Latina, 25 regiões metropolitanas, sendo 12 brasileiras, estão sob estresse hídrico. Para construir soluções a longo prazo, o Coalição Cidades pela Água, liderado pela or-

Nos próximos cinco dias, o mundo vai se

ganização ambiental TNC, faz há dois anos um trabalho baseado em estudo e planejamento de ações de conservação de nascentes e rios em áreas críticas para a produção de água. Nesse período, o projeto já garantiu R\$ 200 milhões em investimentos e ajudou a conservar 30 mil hectares dessas áreas.

Com objetivo de garantir a segurança hídrica, o Coalição atua na restauração de florestas em 21 bacias hidrográficas que abasteçam quase 42 milhões de pessoas. “Ajudamos os municípios a se organizarem com um estrutura sobre o meio ambiente para que tenha efeito de perinidade, capacitando técnicos, com ferramentas de gestão territorial e também engajamento do proprietário rural”, definiu

Reservatórios de água do Rio em alerta

Volume está 15% abaixo em comparação a 2017. Fórum mundial vai debater segurança hídrica

ANGÉLICA FERNANDES
angelica.fernandes@odia.com.br

O DIA

A TRIBUNA

ENTREVISTA

Samuel Barrêto. Gerente da The Nature Conservancy (TNC Brasil) e do Movimento Água para São Paulo

“Ainda temos uma cultura muito perdulária em relação à água”

GUSTAVO T. DE MIRANDA

DA REDAÇÃO

Os prognósticos não são positivos. A expectativa é que o consumo de água em muitas regiões do Brasil dobre, por conta do crescimento desordenado, em até dez anos. “Não dá para achar que a gente vai resolver esse problema com busca de mananciais mais distantes. A gente precisa de investimentos para reuso, para dessalinização, na reengenharia das nossas casas, nas plantas industriais e da agricultura”. É o que defende Samuel Barrêto, que é o gerente nacional de Água da The Nature Conservancy (TNC Brasil) e do Movimento Água para São Paulo. Na próxima quinta-fei-

ra, a Organização das Nações Unidas (ONU) chama a atenção para as questões ligadas à água. Neste ano, o tema é sobre as soluções vindas da natureza. “A degradação dos ambientes pode comprometer o acesso à água para milhões. O que a gente tem procurado é mostrar como essas soluções de preservação, além de reduzir o custo de intervenções, ajudam na proteção do meio ambiente. Estamos muito longe”, defende o especialista. Leia a entrevista.

Vivemos uma sequência de crises hídricas. O brasileiro está mais consciente?

Acho que não, ainda. Quando isso acontece, as pessoas mu-

Folha de Londrina

[‘Maior problema é achar que a água nunca vai acabar’](#)

10/03/2018

O Dia (RJ)

[Reservatórios de Água no Rio em alerta](#)

22/03/2018

A Tribuna - Santos

[Ainda temos uma cultura muito perdulária em relação à água](#)

19/03/2018

